

Frente compara Pompeu e Campelo na televisão

Mostrar aos eleitores as diferenças existentes entre o candidato da Frente Popular à reeleição, senador Pompeu de Sousa (PSDB), e o candidato Valmir Campelo (PTB) será uma das tópicas dos programas de televisão de Pompeu no horário eleitoral gratuito. Assessores da coordenação da campanha do senador decidiram, em conjunto com a Cia. de Propaganda e Marketing, divulgar mais a atuação de Pompeu e estabelecer uma comparação com a trajetória de Valmir.

A decisão foi tomada a partir do entendimento dos assessores de que, enfrentando o poder econômico e o poder do Estado, a possibilidade de divulgação da candidatura de Pompeu é incompatível com a dimensão do que ele representa na vida pública do País. Como não é possível competir em termos de recursos financeiros e nem de utilização da máquina administrativa, os assessores resolveram acentuar, nos programas, as diferenças entre o que foi realizado por Pompeu e por Valmir na Constituinte, e o que cada um deles fez antes de deter mandato eletivo.

Uma das idéias é enfatizar que, enquanto Pompeu combatia a di-

tadura, articulando as entidades da sociedade civil e presidindo, no DF, a Associação Brasileira de Imprensa, o Comitê pela Anistia, o Conselho de Defesa da Paz e o Centro Brasil Democrático, Valmir estava sendo sucessivamente promovido pelos coronéis do autoritarismo, passando de uma administração de cidade-satélite para outra.

A equipe de Pompeu pretende levar ao eleitor informações sobre o desempenho dos dois candidatos no processo constituinte, mostrando, por exemplo, que o senador foi o parlamentar da bancada do DF que, proporcionalmente, aprovou o maior número de emendas — 66 das 126 que apresentou — enquanto Valmir só conseguiu aprovar dez das 39 emendas que encaminhou durante a elaboração da Constituição.

Os assessores de Pompeu querem demonstrar, com números e dados precisos, que o que o senador tem feito ao longo de sua vida pública o credencia a continuar no Senado. A equipe quer acabar com a falsa impressão de que “todos os gatos são pardos”, mostando “quem é quem” na disputa pela vaga no Senado.